"BONDE DO TURISMO": UMA PROPOSTA DE INTRAEMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE

Eugenio Manoel Silva Prego [1]

Alef Franco Caldeira [2]

Gustavo Rezende Cunha [3]

Helora Ataydes Dilelio Avila [4]

Patricia Schneider Severo [5]

Alessandra Buriol Farinha [6]

Resumo:

O presente trabalho procura relatar a implementação de um banco de ideias na Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, propiciando assim a criação de um canal de comunicação entre os docentes, discentes e técnicos, acerca das discussões internas do curso de Gestão de Turismo, aprimorando o diálogo entre os mesmos e incentivando a formação de ideias inovadoras através do intraempreendedorismo, temática desenvolvida nos componentes curriculares de Empreendedorismo e Empreendedorismo e Inovação, da graduação e da especialização, respectivamente. A instalação do recurso denominado "Bonde do Turismo" procura ampliar as dimensões das discussões da instituição, possibilitando maior autonomia e interação entre o público interno. Busca, também, promover a exploração de novas técnicas para a solução de questões relacionadas e compelir os participantes à busca por ideias inovadoras. Desta forma, o intuito é trabalhar o diálogo dos processos internos do Curso de Gestão de Turismo, tendo em vista o aproveitamento de todos os envolvidos, ou seja, discentes, técnicos e docentes, possibilitando, assim, o desenvolvimento do curso, no que diz respeito a ações que podem ser melhoradas, através da ferramenta proposta.

Palavras-chave: INTRAEMPREENDEDORISMO, GESTÃO COLABORATIVA

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

"BONDE DO TURISMO": UMA PROPOSTA DE INTRAEMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE

[1] Aluno de graduação. eugenio.prego@gmail.com. Autor principal

[2] Graduado. alefcaldeiratur@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno da graduação. tuti.rezende.cunha@gmail.com. Co-autor

[4] Aluna da graduação. heloradilelio@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. patriciaschneider@unipampa.edu.br. Orientador

[6] Docente. alessandrafarinha@unipampa.edu.br. Co-orientador

“BONDE DO TURISMO”: UMA PROPOSTA DE INTRAEMPREENDEDORISMO NA UNIVERSIDADE

1 INTRODUÇÃO

O banco de ideias é um meio de adaptar os sistemas técnicos de uma empresa ou instituição às necessidades dos profissionais e as inovações frequentes que o mundo atual impõe. Inerente ao crescimento mútuo, ouvir sugestões e ideias permite um aprimoramento em detalhes, muitas vezes imperceptíveis à visão externa, mas fundamentais ao bom funcionamento das engrenagens de produção do trabalho. Além disso, permite aos discentes ou técnicos participarem dos processos inventivos e opinarem a seu respeito o que estimula a criação de uma atmosfera de prosperidade a ambos, evitando o pensamento individual e otimizando o desejo de produzir dentro do local de trabalho.

“A ‘Caixa de Ideias’ fomenta o aumento da produtividade e motivação dos colaboradores, pela simplificação de tarefas e procedimentos, potencializando a capacidade de iniciativa própria e autonomia dos trabalhadores” (BRANCO, 2011, p. 39). Neste sentido, a confecção de um espaço aberto às sugestões é uma prática que vem se mostrando eficaz, pois ela permite que opiniões e ideias sejam expostas, além de incentivar uma nova e mais profunda perspectiva sobre os assuntos que trata, a partir de suas discussões. Seu emprego torna o trabalho ou estudo, uma oportunidade de interação e crescimento constante.

O principal objetivo da proposta é de criar um espaço de comunicação entre a comunidade estudantil, docentes e técnicos da instituição, no curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus Jaguarão. Especificamente, oportunizar a exposição de sugestões de melhorias, inovações e projetos de ensino, pesquisa e extensão no contexto educativo, além de expandir a visão de crescimento em conjunto com os alunos.

2 METODOLOGIA

A proposta encontra-se vinculada ao Núcleo de Empreendedorismo da UNIPAMPA Campus Jaguarão, abrangendo o curso de Gestão de Turismo, em um primeiro momento, podendo ser estendido para os demais cursos, após avaliação e conforme demanda.

Como metodologia, se desenvolveu um cronograma de atividades para que se possa construir uma discussão ampla dentro do curso. A primeira iniciativa realizada foi uma plenária discente, realizada no mês agosto de 2017, como piloto, com o segundo e quarto semestre do curso de Gestão de Turismo. Nesta plenária foram discutidos entre os discentes as demandas atuais, para que possam ser pautadas e encaminhadas à comissão de curso. Foram elaborados e aplicados questionários avaliativos das disciplinas, pela representação discente, no intuito de verificar questões relacionadas ao ensino.

O segundo passo foi a criação do banco de ideias, ou seja, uma caixa na qual os alunos podem colocar suas ideias e sugestões. Para viabilizar a participação dos discentes foi confeccionado um “Bonde do Turismo”, conforme figura 1 a seguir, pelos discentes da especialização em Gestão Estratégica do Turismo, na disciplina de Empreendedorismo e Inovação.

No lançamento do “Bonde do Turismo” os discentes da especialização em Gestão Estratégica do Turismo realizaram uma fala destinada a todos os discentes do curso de Turismo, com o intuito de sensibilizar, informando a importância de compreender a participação dos discentes com a instituição de ensino.

O “Bonde do Turismo” faz alusão a um meio de transporte público tradicional, todavia projetado em menores proporções, mas que prevê rampa de acesso, com vistas a acessibilidade, e suporta até cinco alunos ao mesmo tempo. Ademais, está posicionado em local estratégico, atualmente no hall do Campus Jaguarão, sendo possível desmontá-lo e colocá-lo em outros locais estratégicos ou em eventos, neste sentido, conforme as colaborações sejam efetuadas, o banco de ideias locomove-se para outros locais, tornando-se dinâmico e atrativo.

Figura 1- “Bonde do Turismo” posicionado próximo ao hall da UNIPAMPA – Campus Jaguarão



Fonte: Matheus Rochel, 2018.

O terceiro passo foi o desenvolvimento e a criação da concepção visual do projeto, tendo a ideia de trabalhar com elementos de sinalização e o próprio projeto do Bonde, de maneira que conseguisse se comunicar com o público universitário. A seguir a logo desenvolvida para o projeto:

Figura 2- Logo desenvolvido para o projeto Banco de Ideias (2018)



Fonte: Gustavo Rezende, 2018.

O intuito do desenvolvimento deste projeto é de que os alunos possam ter autonomia para darem sugestões ou, até mesmo, resolverem processos internos do curso de Gestão de Turismo. Para isso, é realizado um procedimento no qual para relatar uma sugestão de qualquer

ordem, assim como reclamações, é necessário formalizar um documento, disponível no interior do Bonde e depositá-lo dentro do motor do Bonde, localizado na parte frontal. Entende-se que o "combustível" do Bonde sejam as ideias geradas pelos próprios discentes.

O banco de ideias é aberto semanalmente pelo monitor do Núcleo de Empreendedorismo do campus Jaguarão e as sugestões são entregues à coordenação do projeto, para então serem verificadas pela comissão de curso, em reunião mensal. Após avaliação das ideias são elaboradas as justificativas ou os encaminhamentos necessários e retornados aos discentes através de plenária, tendo em vista que não é necessária a identificação do discente no formulário.

As sugestões devem estar já em formato de projeto ou no formulário indicado para preenchimento junto ao banco de ideias, com as devidas justificadas para que realmente possam ser discutidas e, se possível, implantadas imediatamente ou incluídas no planejamento anual do curso de Gestão de Turismo, visando o melhoramento dos processos internos. As sugestões são apresentadas no seguinte formato: saídas de campo, eventos, projeto de pesquisa e extensão; laboratório de turismo e demais espaços da Universidade; grade curricular; acessibilidade e demais contribuições.

A quarta atividade será a elaboração de um mural no Laboratório de Turismo, no qual os discentes, docentes e técnicos também poderão deixar suas sugestões e incentivos, porém em forma de "post it", ou seja, ideias simples que não necessitam de projetos e poderão ficar explicitadas no mural.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Empreendedor é alguém capaz de sonhar, estabelecer uma visão e transformar o sonho em realidade. O termo "empreendedor" pode incluir vários grupos de pessoas, tais como: o empreendedor social, os funcionários de organizações privadas, de instituições públicas, do terceiro setor, os que estão na função de ensino, ou os que realizam pesquisas, sejam eles internos ou externos às organizações (FILION, 1999; PINCHOT, 1989; SEQUEIRA, 2005).

Quanto aos empreendedores internos, Pinchot (1989, p. xi) os denomina como: "todos os 'sonhadores que realizam'. Aqueles que assumem a responsabilidade pela criação de inovações de qualquer espécie dentro de uma organização". O intrapreneur ou intraempreendedor pode ser o criador ou o inventor, mas é sempre o sonhador que concebe como transformar uma ideia em uma realidade (PINCHOT, 1989).

A interação entre todos é, também, uma estratégia para trabalhar a cooperação e a circulação de novas ideias, garantindo a inovação e oportunizando maior abertura para diálogos. Quanto aos discentes, como nos diz Lizote (2013), implantar ações empreendedoras nas instituições de ensino, melhor qualifica os alunos para a atual situação do mercado de trabalho. Pois trabalhar de forma com que alunos possam empreender cotidianamente contribuem para sua formação profissional. "As posturas empreendedoras dos coordenadores geram valores tanto para grupos, por exemplo, refletido no clima e cultura organizacional, quanto para os externos, em particular ao que tange ao Conceito Preliminar de Curso" (LIZOTE, 2013, p. 136).

Ao implantar a ferramenta e trabalhar o intraempreendedorismo a universidade como um todo tende a sofrer melhorias contínuas, desde a organização interna do curso até expansão para demais setores. "O ambiente intraempreendedor possui as seguintes características: a empresa opera nas fronteiras da tecnologia; novas ideias são encorajadas; não há parâmetro para a oportunidade; abordagem de equipes multidisciplinar; patrocinadores e defensores do modelo; apoio da alta administração" (MONTENEGRO,2000, p. 3).

Nesse contexto, adotando o modelo de banco de ideias dentro da universidade, é possível trabalhar com a construção de um cenário descentralizado na condição de gestão, garantindo mais iniciativas de ideias inovadoras e sugestões nas diversas áreas. "O ambiente

intraempreendedor nasce e se expande em função da natureza da cultura das organizações. Na maioria, a estrutura de poder e as teias hierárquicas sufocam a liberdade dos colaboradores, calando também a sua capacidade de inovar" (MONTENEGRO, 2000, p. 3).

Nesse intuito, a proposta direciona as ações para o convívio flexível entre os envolvidos, proporcionando uma construção conjunta, onde problemas e sugestões possam ser discutidos amplamente e todos possam colaborar. Outra informação relevante é que na proposta de sugestão pode constar a identificação do indivíduo que estiver propondo, porém não é obrigatório.

O projeto também visa construir uma gestão participativa, onde possam colaborar para um ambiente de estudo e trabalho no qual motive as pessoas na criação e na produção com total liberdade e autonomia, sem imposições e restrições quanto ao desenvolvimento intelectual de cada indivíduo. Entende-se que este projeto propicie um diálogo mais amplo entre os docentes, discentes e técnicos do campus sobre assuntos referentes ao curso de turismo permitindo um desenvolvimento melhor das atividades, pois demonstra que o curso está aberto/receptivo à participação de todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se resume em incentivar a quebra de paradigmas hierárquicos dentro da universidade, tendo em vista a formação de uma estrutura da organização em que todos possam ser ouvidos e tenham autonomia para criarem e produzirem, também estimulando o perfil empreendedor entre discentes e técnicos.

Considerando os benefícios que carrega a instalação do banco de ideias na Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, foi possível obter maior participação dos docentes, discentes e técnicos nas discussões acerca dos assuntos referentes ao Curso de Gestão de Turismo, incentivando assim, a busca por novas alternativas e soluções para os problemas.

Esperava-se maior aproveitamento do público envolvido para o crescimento e desenvolvimento do curso, enquanto gestão, sempre evidenciando o potencial dos mesmos na resolução de problemas e sugestões de projetos de extensão, ensino e pesquisa.

Ademais, por tratar-se de um curso de nível tecnólogo, é importante que haja esse diálogo, pois se torna uma das ferramentas principais para o desenvolvimento do futuro profissional no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sónia Cláudia Pereira. **Os Sistemas de Sugestão de Funcionários e o Intraempreendedorismo.** O caso "Caixa de Ideias" da Caixa Geral de Depósitos. Faculdade de Economia Universidade do Porto: Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, Porto, p.1-94, 2011.

FILION, L. J. **Empreendedorismo:** empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. In RAUSP, Revista de Administração (da USP), São Paulo, v. 34, n. 2, 5-28, 1999.

LIZOTE, Suzete Antonieta. **Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades.** Programa de Pós-Graduação em Administração: Tese, Biguaçu, Santa Catarina, p.1-162, jun. 2013.

MONTENEGRO, Martinho C. **Empreendedorismo e intraempreendedorismo**: a bola da vez. 2015. Disponível em:<http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3055B130E0BFDA0D8325767700400E87/$File/NT00042DAA.pdf>. Acesso em: 23 agosto 2018.

PINCHOT, G. **Intrapreneuring:** por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

SEQUEIRA, S. V. Intra-empreendedorismo em Organizações Não-Governamentais como Prática de Gestão e como Legitimação: Estudo de Caso da ONG REFAZER. ANPAD. 2005.